



Projeto europeu visa aumentar eficiência das atividades de supervisão em Portugal

O projeto europeu FinTech (“FINancial supervision and TEChnology compliance training programme”), coordenado em Portugal pelo Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC), pretende ajudar os reguladores europeus dos setores bancário e financeiro a criar um quadro regulatório comum, adequado à adoção das inovações operacionais promovidas pelas Fintech, assentes em análises de big data, Inteligência Artificial (IA) e tecnologias blockchain. Estas novas tecnologias deverão permitir ao setor transações mais rápidas, maior transparência e redução dos custos de operação.

“Existe atualmente na Europa uma grande necessidade de melhorar a competitividade do setor FinTech, assente num enquadramento regulatório comum, que além de outros objetivos, crie condições para a inovação assente em análises de Big Data, IA e tecnologias blockchain e permita aos agentes económicos a medição correta e a gestão eficiente de riscos. O projeto assenta em duas áreas: a formação e o desenvolvimento de modelos de gestão de risco baseados em blockchain e IA. Em Portugal temos trabalhado com a Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM), fornecendo formação para que seja possível aumentar a eficiência das atividades de supervisão utilizando estas tecnologias”, afirma Paula Brito, investigadora do INESC TEC e professora na Faculdade de Economia da Universidade

O projeto começou em janeiro de 2019 e termina em junho 2021

do Porto (FEP).

Além das atividades de formação, que incluem workshops de investigação com reguladores internacionais e com Fintech e a banca, o projeto está também a desenvolver modelos de gestão de risco (em código aberto), baseados em blockchain e IA. Três abordagens estão a ser seguidas: utilização de IA na gestão de risco na banca e para empréstimos P2P, na gestão de risco em investimentos financeiros e consultoria financeira automatizada, e na gestão de risco em pagamentos de blockchain e criptomoedas.

Impacto do projeto

“O impacto deste projeto é transversal uma vez que os modelos de gestão de risco são igualmente úteis a todo o setor bancário e financeiro, e entidades como a CMVM, o Banco de Portugal, ou a Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões beneficiarão de soluções de gestão de risco partilhado que automatizem as soluções das Fintech e aumentem a eficiência das atividades de supervisão”,



O projeto europeu FinTech é coordenado em Portugal pelo INESC TEC.

afirma Carlos Alves, também investigador membro deste projeto e professor na FEP.

O FinTech é liderado pela Universidade de Pavia, em Itália, e inclui parceiros de 21 universidades/centros de investigação, três empresas Fintech, seis centros Fintech europeus, reguladores/ supervisores nacionais de todos os 28 Estados-Membros da

União Europeia e da Suíça, oito reguladores internacionais e instituições de supervisão. O projeto começou em janeiro de 2019 e termina em junho 2021. É financiado pela União Europeia, ao abrigo do Programa de investigação e inovação Horizonte 2020, com o acordo nº 825215, no valor de 2,5 milhões de euros.